

opinião



## Ensaio Viriato Soromenho-Marques

# A pobre Europa dos pobres

**A** destruição social da Europa avança com uma rapidez que surpreende os mais atentos observadores. A Grécia, neste momento, encontra-se em estado de choque, com o seu PIB a cair nos últimos seis anos mais de 25%. Como nos campos de batalha, todos os relatórios das baixas são incompletos, pois a refrega está ainda no princípio. Mas o desemprego ultrapassou a barreira dos 25% e, nas ruas, o partido nazi Aurora Dourada serve a sopa dos pobres e persegue os imigrantes. Na Roménia, se somarmos todos os níveis de pobreza, 40% da população vive com severas carências e dificuldades. Em Espanha, para além da escalada do desemprego, o maior de toda União, já três milhões de espanhóis têm de receber apoio alimentar das mais diversas ONG. Em Portugal, de acordo com dados de 2012, temos 18% da população vivendo abaixo do limiar da pobreza, mas 43% da população corre um sério risco de nela tomar. Basta que uma parte dos cortes permanentes de quatro mil milhões de euros que o Governo da *troika* pretenda efectuar incida nas

prestações sociais para vermos o exército dos pobres aumentar exponencialmente na Lusitânia. Não admira que o diretor do Comité Internacional da Cruz Vermelha, Yves Daccord, tenha dito recentemente que o nível de ajuda alimentar atual só é comparável com a dos dias da II Guerra Mundial.

### O REGRESSO DAS PLUTOCRACIAS

Há apenas uns anos, imperava na Europa a ilusão de que o fenómeno de concentração da riqueza inerente ao ultraliberalismo reinante desde o final dos anos 70 se fazia sentir especialmente nos EUA e noutros países, nomeadamente os emergentes. Nos EUA, em 1980, os 1% mais ricos detinham 10% da riqueza nacional. Agora controlam 20%! A nível planetário, em 20 anos, os 1% mais ricos aumentaram em 60% o seu rendimento. Uma das técnicas usadas, para além da venalidade de políticos e funcionários, é a fuga organizada ao fisco. Em 2010 calcula-se que a fuga para paraísos fiscais por parte de grandes fortunas individuais atingiu o montante astronómico

de 32 biliões de dólares (mais do que a soma do PIB conjunto dos EUA e do Japão)! Em 2011, as operações da «banca sombra», uma rede de instituições que realiza operações bancárias sem se sujeitar à regulação estadual, totalizou 67 biliões de dólares, ou seja 111% do PIB planetário desse ano. Na China, os 10% mais ricos controlam 60% da riqueza nacional. Não admira que esta plutocracia, que aproveita a miséria de milhões em tempo de crise, continue a fazer crescer a dois dígitos, anualmente, a indústria do luxo ostensivo, desde a alta joalheria aos carros, iates e aviões particulares.

Mas a Europa não escapa a esta tendência. Em 2006, o BCE resolveu levar a cabo, com o seu sistema de bancos centrais, um Inquérito à Situação Financeira da Famílias (*Household Finance and Consumption Survey*). Os resultados começam a ser conhecidos, devagarinho e em voz baixa. Mesmo nos países tripla A, e com um vasto Estado social, as políticas de desigualdade do diretório estão a fazer estragos. Na Áustria, os 5% mais ricos controlam 50% da riqueza, e os 50% mais pobres apenas 4%. Na Alemanha, a desigualdade subiu ainda mais entre 1998 e 2008. Os 50% mais pobres, que detinham 4% do rendimento nacional, estão agora reduzidos a 1%. Os 10% mais ricos, que detinham 45%, possuem agora 53% da riqueza nacional.

### FORÇAS CATASTRÓFICAS

Provavelmente as forças catastróficas «libertadas» pela coleção de medíocres e incompetentes que se reúnem em Bruxelas nos Conselhos Europeus, sob a batuta de Merkel, já não podem ser detidas. Uma grande rutura poderá acontecer na Europa. Pode ser adiada por mais um ou dois anos, mas não evitada com esta gente que considera ser o Estado social o inimigo a abater, e não a avalanche de injustiça que se expande como mancha de óleo. Quando a revolta suceder ao protesto, só espero que os povos da Europa façam como em 1848, e combatam contra os seus governos e elites corruptas. O pior seria, na maré de ódio e ressentimento, os povos europeus deixarem-se esmagar uns contra os outros, como em 1914 e 1939. ▣



*Quando a revolta suceder ao protesto, só espero que os povos da Europa combatam contra os seus governos e elites corruptas e não uns contra os outros, como em 1914 e 1939*